Diagnóstico Socioeconómico da Vertente Sul de Odivelas

Serra da Luz e Quinta das Arrombas

Janeiro 2012

Co-financiamento:

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÓMICO DA VERTENTE SUL DE ODIVELAS

SERRA DA LUZ E QUINTA DAS ARROMBAS

Janeiro 2012

ÍNDICE

1 | Introdução 7

2 | Contextualização 13

2.1 | Inserção Territorial 15

2.2 | Evolução Demográfica e Construtiva 16

3 | Diagnóstico das Atividades Económicas 21

3.1 | Caraterísticas Gerais 23

3.3 | Capacidade Competitiva e Inovação 29

3.4 | Comportamentos Empresariais Diversos 32

3.5 | Perspetivas 35

4 | Conclusões e Recomendações 41

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Quadro de Bordo (2011) 17

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Vertente Sul de Odivelas em 2005..... 16
Figura 2. Evolução Demográfica 2001/2011: Serra da Luz e Quinta das Arrombas 18
Figura 3. Levantamento Funcional dos Bairros Serra da Luz e Quinta das Arrombas (Atividades Económicas) 38
Figura 4. Empresas recenseadas na Serra da Luz e Quinta das Arrombas, segundo a Classificação Portuguesas das Atividades Económicas (2 dígitos) 39

1 | Introdução

1 | Introdução

1. O presente documento constitui estudo específico de caraterização socioeconómica dos bairros Serra da Luz e Quinta das Arrombas, desenvolvido no contexto do Relatório Final do Estudo Diagnóstico Socioeconómico da Vertente Sul de Odivelas, desenvolvido pelo CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda. para a Câmara Municipal de Odivelas, no âmbito de uma Candidatura do Município ao Eixo 3-Coesão Social do Programa Operacional Regional de Lisboa "Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração da Vertente Sul do Concelho de Odivelas".

2. O estudo cumpre o objetivo, definido em sede de Caderno de Encargos, nomeadamente de caraterização, em múltiplos aspetos, do tecido empresarial existente na área geográfica da Vertente Sul de Odivelas, que abarca os bairros do Vale do Forno, Encosta da Luz, Quinta do Zé Luís, Serra da Luz e Quinta das Arrombas e que no seu conjunto se constituem como Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística (ACRRU) declarada pela publicação do Decreto n.º 3/2008 de 31 de janeiro publicado em Diário da República 1.ª Série – n.º 22 de 31 de janeiro de 2008.

3. Em traços gerais trata-se de uma área com cerca de 160 hectares contida entre a Circular Regional Interna de Lisboa (CRIL) e o limite do Concelho de Lisboa, caraterizada por uma topografia acidentada, com um elevado declive (Norte-Sul) e por uma ocupação urbana de génese ilegal.

4. Fruto das múltiplas fragilidades que convergem sobre este território – ambientais, urbanísticas, sociais e económicas –, a Câmara

Municipal de Odivelas tem vindo a promover uma intervenção de âmbito transversal e integrada, mobilizando um amplo número de parceiros e promovendo, em parceria, diversos programas e projetos como o da referida candidatura e o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) da Vertente Sul de Odivelas.

5. O presente documento constitui uma visão atualizada da dinâmica económica deste território, oferecendo aos mais diversos níveis uma imagem detalhada sobre as forças e as fragilidades que caraterizam as atividades económicas localizadas neste setor do concelho de Odivelas.

6. O diagnóstico que agora se apresenta resulta de um maturado processo de levantamento e inquirição das atividades económicas implantadas na área de intervenção o que obedeceu a três etapas metodológicas sequenciais:

   → Identificação de todas as empresas instaladas em cada um dos cinco bairros da área de intervenção (julho de 2011);

   → Construção de um painel de atividades económicas e respetiva georreferenciação (agosto de 2011);

   → Aplicação de um inquérito presencial às empresas (setembro de 2011), tendo-se efetuado três tentativas em diferentes horários, sempre que por motivos de ausência não foi possível obter a resposta ao inquérito.

7. Como resultado desta metodologia foram identificadas 178 empresas em funcionamento. Mais de metade destas localiza-se na Serra da Luz (52%). Os bairros do Vale do Forno e da Encosta da Luz

apresentam as segundas e terceiras maiores concentrações, respetivamente 24% e 17% das empresas. Os bairros da Quinta do Zé Luís e da Quinta das Arrombas, em coerência com a sua menor dimensão espacial, registam um número de atividades económicas relativamente residual.

8. Num contexto de profunda incerteza e marcado pessimismo, em que decisores e empreendedores são chamados a se concertarem e a unirem esforços no sentido de encontrar uma nova base de sustentação e prosperidade para o país, não podemos deixar de destacar e de apontar como exemplo a disponibilidade e o interesse que encontrámos junto dos empresários da Vertente Sul de Odivelas. Sem a sua colaboração este estudo não teria sido possível. Esperamos que os resultados agora apresentados promovam uma maior informação deste território e alimentem, aos mais diferentes níveis, processos de reflexão estratégica. Um diagnóstico não é um fim, é o princípio para uma ação suportada em conhecimento.

2 | Contextualização

2| Contextualização

2.1 | Inserção Territorial

9. Inserido na Vertente Sul do concelho de Odivelas, os bairros Serra da Luz e Quinta das Arrombas constituem Áreas de Reabilitação Urbana enquadradas administrativamente nas freguesias sede de concelho e da Pontinha. A realização de um diagnóstico socioeconómico conjunto resulta da presença de uma única atividade económica na Quinta das Arrombas, a par de uma localização contígua ao bairro da Serra da Luz.

10. A Serra da Luz encontra-se circunscrita a Este pelo bairro da Encosta da Luz e a Oeste pelo bairro da Quinta das Arrombas. Já a Quinta das Arrombas que conflui a Este com a Serra da Luz, representa o limite Oeste da Vertente Sul de Odivelas. Ambos os bairros têm o limite Norte definido por duas importantes barreiras físicas, o Itinerário Complementar 17 (IC 17/CRIL) e o Rio da Costa, encontrando-se a Sul balizados pelo limite administrativo do concelho de Odivelas e do concelho de Lisboa.

11. Espaço rural e despovoado até sensivelmente à década de 60 viria a registar nas décadas seguintes um fracionamento e ocupação do solo ilegal e desordenado, desprovidos das necessárias redes de infraestruturas básicas, equipamentos coletivos e espaços públicos, conducentes a um conjunto urbano de fraca qualidade.

Figura 1. Vertente Sul de Odivelas em 2005

Fonte Programa Estratégico de Reabilitação Urbana, CMO, 2011.

2.2 | Evolução Demográfica e Construtiva

12. Os Resultados Provisórios dos Censos 2011 apontam para um decréscimo populacional na Serra da Luz e Quinta das Arrombas de 14%, com a população residente a diminuir de 4.283 habitantes para 3.689 habitantes, no período intercensitário de 2001 a 2011. Subsequentemente, assinala-se uma diminuição das famílias residentes, tendo passado de 1.599 famílias, em 2001, para 1.426 famílias, em 2011, perfazendo uma redução de 11%.

13. Não obstante este comportamento recessivo, a Serra da Luz e Quinta das Arrombas continuam a constituir a unidades espacial mais

populosa da Vertente Sul de Odivelas, contemplando 56% dos seus residentes e famílias, respetivamente, abrangendo aproximadamente 3% dos residentes do concelho de Odivelas em 2011.

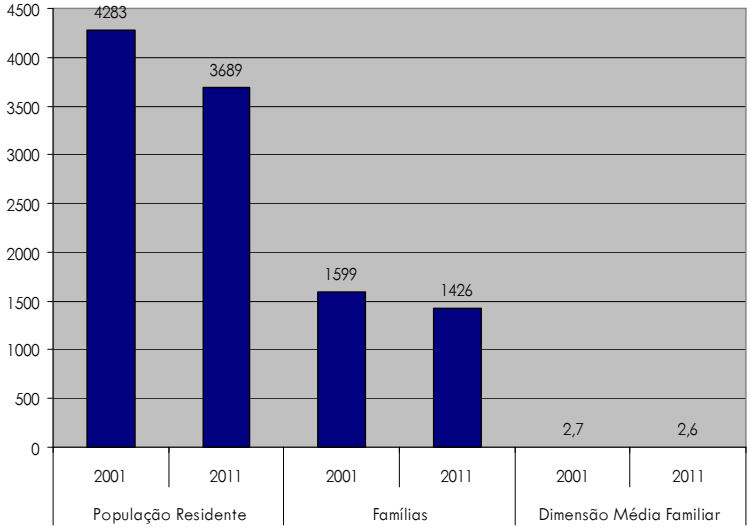
Quadro 1. Quadro de Bordo (2011)

Indicadores	Unid.	Odivelas		Pontinha	VSO	Encosta da Luz	Quinta do Zé Luís	Serra da Luz e Qta Arrombas	Vale do Forno
		Concelho	Freguesia	Freguesia		Bairro	Bairro	Bairro	Bairro
População Residente	n.º	144.549	59.559	23.041	**6.642**	614	402	**3.689**	1.937
População Residente (Homens)	n.º	68.847	28.144	11.035	**3.312**	315	202	**1.807**	988
Relação de Masculinidade	n.º	90,9	89,6	91,9	**99,5**	105,4	101,0	**96,0**	104,1
Famílias	n.º	57.783	24.587	9.350	**2.568**	234	162	**1.426**	746
Dimensão Média Familiar	n.º	2,5	2,4	2,5	**2,6**	2,6	2,5	**2,6**	2,6
Alojamentos	n.º	69.234	29.428	11.531	**3.256**	310	212	**1.928**	806
Edifícios	n.º	16.327	3.519	3.205	**1.100**	153	92	**571**	284
N.º Médio de Alojamentos	n.º	4,2	8,4	3,6	**3,0**	2,0	2,3	**3,4**	2,8
Densidade Populacional	Hab/Km^2	5.484,3	11.717,6	4.970,7	**4.151,3**	-	-	**-**	-

Fonte: INE, Censos 2011 - Resultados Provisórios.

14. Acompanhando uma das tendências demográficas mais marcantes da atualidade, Serra da Luz e Quinta das Arrombas apresentam uma progressiva redução da dimensão média das famílias residentes. De uma média de 2,7 elementos por família, em 2001, passou-se para 2,6 elementos em 2011.

Figura 2. Evolução Demográfica 2001/2011: Serra da Luz e Quinta das Arrombas



Fonte: INE, 2011; PRUVSCO.

15. O parque habitacional da Serra da Luz e Quinta das Arrombas é composto por 1.928 alojamentos e contabiliza um total de 571 edifícios. Trata-se do parque habitacional mais extenso da Vertente Sul de Odivelas contemplando 59% dos alojamentos e 52% dos edifícios aí existentes. Consequentemente, é neste território que se encontra o número médio de alojamentos mais elevado da área de intervenção (3,4 alojamentos).

16. Trata-se, portanto, de um parque habitacional de dimensão considerável, pautado por uma fraca qualidade arquitetónica, deficitário em redes de infraestruturas básicas, equipamentos e serviços, apresentando os edifícios débeis condições de salubridade,

perfazendo um conjunto urbano desordenado e de má qualidade, que se desenvolveu numa área de declives acentuados e de risco geotécnico.

3 | Diagnóstico das Atividades Económicas

3 | Diagnóstico das Atividades Económicas

3.1 | Caraterísticas Gerais

17. De acordo com o recenseamento efetuado às empresas da Vertente Sul de Odivelas em setembro de 2011, a Serra da Luz e Quinta das Arrombas têm 94 empresas, o que corresponde a 53% do tecido produtivo da área de intervenção, num total de 178 empresas. De notar que o bairro da Quinta das Arrombas tem apenas uma empresa. As 94 empresas geram 230 postos de trabalho (44% do emprego da Vertente Sul de Odivelas). Esta forte concentração de atividades económicas e de emprego fazem da Serra da Luz e Quinta das Arrombas a principal aglomeração produtiva da área de intervenção, responsável por muito do dinamismo económico e populacional que aí se regista.

18. O tecido produtivo da Serra da Luz e Quinta das Arrombas apresenta um elevado grau de atomização, dada a diminuta dimensão das estruturas empresariais, na medida em que na Serra da Luz 90% dos recursos humanos concentram-se em micro empresas (empresas com um máximo de 9 trabalhadores), face a 10% afetos a atividades económicas com uma estrutura ligeiramente superior (empresas com uma estrutura entre os 10 e os 20 trabalhadores). A empresa em atividade na Quinta das Arrombas detém 4 trabalhadores.

19. O *stock* de empresas localizadas na Serra da Luz e Quinta das Arrombas carateriza-se por uma assinalável juventude, uma vez que 53% das empresas foram constituídas entre 2000 e 2011. Embora a taxa de natalidade por períodos de constituição sugira um dinamismo recente da atividade económica, importará notar que aí se situa a

maioria das empresas com maior longevidade de existência na Vertente Sul de Odivelas, dado que 4% das foram constituídas antes de 1979 e 11% criadas no período 1980/1989. Deste modo, atesta-se a existência de um tecido produtivo consolidado com capacidade atrativa de novas empresas, gerador de um assinalável dinamismo empresarial.

20. Sintomático do perfil de especialização da Vertente Sul de Odivelas, os bairros da Serra da Luz e Quinta das Arrombas apresentam uma estrutura setorial marcada pela primazia das atividades de comércio por grosso e a retalho, a reparação de veículos automóveis e motociclos, embora as atividades da restauração e similares, das indústrias transformadoras e construção apresentem uma relevância significativa. Uma desagregação da estrutura setorial do emprego por bairro evidencia na Serra da Luz uma repartição similar à média da área de intervenção, com preponderância das atividades de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, constituindo a Quinta das Arrombas exceção no contexto da Vertente Sul de Odivelas, dada a unicidade da sua estrutura empresarial, marcada pela existência de uma única atividade económica no setor da construção.

21. A forma jurídica das empresas da Serra da Luz, à semelhança do registado na Vertente Sul de Odivelas, são um bom indicador do tecido empresarial existente, marcado pela preponderância da forma de "empresário em nome individual" (49% das empresas), seguido pela de "empresário individual de responsabilidade limitada" (25% das empresas), o que reflete a existência de um tecido empresarial pouco complexo e de constituição simplificada.

De notar a coexistência de diversas formas jurídicas, sintomática da heterogeneidade das formas organizacionais existentes e, portanto, indicativa da diversidade empresarial existente. Efetivamente, para além das anteriormente mencionadas, identificaram-se diversas sociedades, designadamente, "sociedades por quotas" (18%), "sociedades em nome coletivo" (5%) e "sociedades unipessoais por quotas" (2%). A atividade económica da Quinta das Arrombas insere-se na forma jurídica de "sociedade unipessoal por quotas".

22. A análise do enquadramento legal das empresas manifesta a maior importância, por razões de garantia de segurança, confiança e qualidade para os consumidores. Na Serra da Luz e Quinta das Arrombas as empresas encontram-se, na generalidade, em consonância com o quadro legal em vigor, no entanto, persistem algumas irregularidades. As maiores incorreções ocorrem ao nível da inexistência de certificado de admissibilidade, com 42% das empresas a não deterem este certificado, seguido da inexistência de licenciamento específico da atividade económica, dado que aproximadamente 33% das empresas funcionam desprovidas do mesmo. É neste território que se encontra a maior incidência de empresas a operar desprovidas de contabilidade (16%). Nos restantes parâmetros analisados, apesar de se identificarem algumas irregularidades, tratam-se de ocorrências residuais, nomeadamente, 3% das atividades económicas não têm número fiscal de contribuinte, 4% não apresenta declaração de início de atividade, identificando-se ainda algumas evidências a nível contributivo (1% não tem a situação regularizada no que trata aos trabalhadores inscritos na Segurança Social e 3% apresenta irregularidades nas contribuições para a Segurança Social, no decurso dos últimos três anos).

23. No que trata ao regime de propriedade das instalações, há uma preponderância das atividades económicas a operarem em instalações arrendadas (70%), enquanto as empresas que operam em instalações próprias não ultrapassam os 28%. A presença de um tecido empresarial tendencialmente dominado por microempresas, na sua maioria com pouco tempo de implementação no mercado e com uma capacidade financeira relativamente diminuta, fundamenta em larga medida este comportamento das empresas. Coexistem outros regimes de propriedade das instalações, ainda que de importância limitada (1% funciona em instalações cedidas temporariamente de forma gratuita e 1% das empresas recorre ao subarrendamento).

24. A pressão exercida sobre a circulação rodoviária e o estacionamento registam diferenças consideráveis no território, sendo de destacar que o Vale do Forno e a Serra da Luz apresentam as maiores proporções de empresas com frota de veículos (35% e 33%). Este fator a par de um edificado desprovido de parâmetros urbanísticos mínimos faz da mobilidade urbana uma das maiores problemáticas do bairro. Refira-se que a Câmara Municipal de Odivelas tem atuado de forma a minorar o congestionamento do tráfego e as demais dificuldades de mobilidade, concretamente com a construção da Via Municipal T17, troço de ligação entre o bairro da Encosta da Luz e o Vale do Forno, mas também com a implementação da carreira "Voltas".

25. A análise quantitativa do desempenho das empresas confirma o parco dinamismo económico das atividades presentes na área de intervenção, uma vez que aproximadamente 70% não ultrapassa o volume médio de negócios anual de 25.000€ e 39% circunscreve-se a

um volume médio de negócios até 5.000€. Contudo, é importante salientar a presença de empresas a operarem na Serra da Luz e Quinta das Arrombas com volumes médios de negócios consideravelmente superiores, a oscilar os 50.001€ e os 2.000.000€.

3.2 | Perfil Produtivo

26. As 94 empresas a operarem na Serra da Luz e Quinta das Arrombas detêm um total de 230 postos de trabalho, encontrando-se os recursos humanos repartidos entre dirigentes (103) e colaboradores (127). Esta repartição tendencialmente próxima entre quadros dirigentes e trabalhadores decorre da preponderância de empresas com estruturas produtivas tendencialmente diminutas, pois na Serra da Luz 41% tem apenas um trabalhador e 31% dois trabalhadores, não se registando nenhuma empresa com mais de 11 trabalhadores. No caso da Quinta das Arrombas, a empresa aí identificada apresenta quatro trabalhadores.

27. Uma leitura pormenorizada dos quadros dirigentes evidencia uma supremacia dos dirigentes em idade ativa adulta, uma vez que no caso da Quinta das Arrombas as estruturas dirigentes têm entre 40 e 49 anos e na Serra da Luz a maioria dos dirigentes insere-se na faixa etária entre os 40 e os 59 anos de idade (54%). Quanto ao género, a Quinta das Arrombas dá continuidade à tendência de masculinidade que marca as estruturas dirigentes das empresas da Vertente Sul de Odivelas, enquanto na Serra da Luz, ainda que se observe o mesmo comportamento (62%), trata-se da taxa mais diminuta da área de intervenção. Outra caraterística dos quadros dirigentes a evidenciar

reside nos baixos níveis de instrução, com 51% a ter apenas o 1° ciclo do ensino básico e 83% a não ter um nível de instrução superior ao ensino básico, ainda que se deva referir que 8% tem ensino superior.

28. As estruturas dirigentes encontram-se também marcadas pela presença de empresários de naturalidade estrangeira na Serra da Luz (16%), não se registando ocorrência de cidadãos estrangeiros nas estruturas dirigentes da Quinta das Arrombas. A presença de empresários naturais de países estrangeiros é uma tendência, em geral, transversal à Vertente Sul de Odivelas (18% dos dirigentes), fator que em muito tem contribuído para a emergência e consolidação de algumas atividades comerciais e serviços étnicos, facto que tem contribuído fortemente para a transformação do tecido produtivo da área de intervenção, no decurso dos últimos anos.

29. Os quadros de pessoal da Serra da Luz e Quinta das Arrombas são compostos por jovens trabalhadores do sexo masculino, dado que na Serra da Luz 57% tem idades compreendidas entre os 20 e os 39 anos de idade e 73% é do sexo masculino e na Quinta das Arrombas a faixa etária dos 20 aos 39 anos absorve 66% dos trabalhadores, sendo que não há registo de trabalhadores do sexo feminino.

30. De igual modo, também ao nível das estruturas produtivas das empresas se registam baixos níveis de instrução e de formação, com 71% dos trabalhadores a terem apenas o ensino básico, a que acresce notar que 43% tem apenas o 1° ciclo do ensino básico. As diminutas competências escolares e formativas do potencial humano consistem numa importante debilidade das empresas locais,

comprometendo amplamente a sua capacidade competitiva e de crescimento.

31. Contrariamente ao assinalado no caso dos quadros dirigentes, os trabalhadores são maioritariamente naturais e nacionais de Portugal.

32. No que trata à bacia de emprego, em toda a Vertente Sul de Odivelas assinala-se uma forte propensão para que colaboradores sejam recrutados no próprio bairro ou nos bairros vizinhos, num contexto em que os dirigentes optam pela implantação dos estabelecimentos no respetivo bairro de residência, fenómeno de clara valorização das redes sociais e de vizinhança.

3.3 | Capacidade Competitiva e Inovação

33. Como corolário de um perfil de especialização produtivo marcado pela prevalência de atividades de comércio por grosso e a retalho e de atividades de restauração e similares, a Serra da Luz e Quinta das Arrombas configura uma base económica orientada para atividades de menor valor acrescentado e com fraca capacidade competitiva.

34. A análise da capacidade competitiva das empresas com base na atração de clientes provenientes de áreas mais distantes revela alguns contrastes no território de intervenção. Na Serra da Luz e Quinta das Arrombas predominam clientes de proximidade, dado que metade ou mais de metade dos clientes são provenientes de territórios imediatos, isto é, do respetivo bairro da Vertente Sul de Odivelas ou do Concelho (70% e 50%). Os restantes bairros da Vertente Sul de Odivelas embora tendo também a parcela mais

significativa dos seus clientes nos territórios de proximidade, revelam maior capacidade de atração de clientes de áreas distantes.

35. Contudo, a Serra da Luz e Quinta das Arrombas apresenta uma capacidade de atratividade sobre o mercado regional cuja importância não pode ser negligenciável (21% dos clientes na Serra da Luz e 50% dos clientes da Quinta das Arrombas são provenientes de diversos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa). A atratividade sobre o mercado nacional apenas se verifica entre as empresas localizadas na Serra da Luz (9%).

36. A competitividade das empresas encontra-se bastante associada à capacidade de integração de instrumentos de criação de valor empresarial, que representem mais-valias e fatores de diferenciação. Neste contexto, assumem particular relevância as estratégias empresariais como sendo a integração em cadeias de produção, pelos benefícios que decorrem de uma gestão integrada, mas também a adoção de produtos com nomes de marcas próprias, um fenómeno central das economias modernas, na medida em que criam visibilidade no mercado e constituem uma importante forma de fazer face à crescente dependência dos distribuidores. Entre as empresas que integram cadeias de produção na Vertente Sul de Odivelas, 27% está concentrada na Serra da Luz, sendo que a empresa em funcionamento na Quinta das Arrombas não integra nenhuma cadeia de produção. São sobretudo microempresas das indústrias transformadoras que integram cadeias de produção (55%). Embora outras atividades económicas adotem estas estratégias competitivas, registam uma importância bastante residual.

37. Uma das componentes que melhor permite atualmente avaliar a qualidade e inovação do tecido empresarial consiste na apropriação e valorização que as empresas fazem das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC). Na Serra da Luz e Quinta das Arrombas os recursos tecnológicos não manifestam ainda considerável apropriação por parte das empresas locais, o que se encontra estreitamente associado à prevalência de atividades económicas fornecedoras de bens e serviços essenciais orientados para um mercado local e de proximidade. Com efeito, na Serra da Luz e Quinta das Arrombas apenas 7% das empresas dispõem de *site* e 23% faz uso de e-mail.

38. O tecido produtivo local tem-se confrontado com inúmeras dificuldades ao exercício da sua atividade, no decurso dos últimos anos, acentuado pela crescente conjuntura económica recessiva. Entre as principais dificuldades que se colocam à capacidade competitiva das empresas da Vertente Sul de Odivelas, destacam-se as seguintes:

    - → Dificuldades económico-financeiras, com as empresas a expressar contrariedades decorrentes do avolumar das dívidas e da insolvência dos clientes, obstáculos ao financiamento junto da Banca, dificuldades de posicionamento no mercado face a uma crescente competição local e global e uma quebra significativa das vendas.

    - → A insegurança representa um dos fatores de risco com que as empresas se habituaram a viver, em virtude da crescente insegurança, atos de pequena a média criminalidade que se

têm vindo a registar, bem como decorrente dos processos de recomposição social, da chegada de novos residentes ao bairro e da degradação crescente das condições de vida dos residentes.

→ A diminuta limpeza urbana, em geral, e a fraca recolha seletiva, em particular, contribuem para o agravamento da má qualidade do ambiente urbano, com efeitos na saúde pública.

→ A localização é um constrangimento que resulta do território de intervenção se encontrar profundamente marcado pelas debilidades próprias de uma área de reabilitação urbana, sendo percebido como um espaço de insegurança e, por isso, marginalizado dos territórios do quotidiano dos residentes na área envolvente.

3.4 | Comportamentos Empresariais Diversos

39. A preocupação com a gestão das atividades empresariais suscetíveis de possuir impacte ambiental é um aspeto ainda pouco valorizado e presente no tecido empresarial da Serra da Luz e Quinta das Arrombas, tendência transversal a toda a Vertente Sul de Odivelas. A atestar este comportamento, verifica-se que 73% das empresas da Serra da Luz e Quinta das Arrombas não efetuam um encaminhamento devido dos resíduos produzidos na sua atividade, uma vez que procedem ao depósito nos contentores do lixo.

40. Transversalmente ao que se verifica em muitos espaços periféricos de grandes áreas metropolitanas, também a Vertente Sul de Odivelas emerge como um espaço de desvalorização da aprendizagem e formação contínua dos trabalhadores inseridos no mercado de trabalho, com 66% das empresas a apresentarem trabalhadores desprovidos de formação profissional, no decurso dos últimos três anos. Indicativo da fraca valorização da aprendizagem ao longo da vida e da formação contínua dos trabalhadores entre o tecido produtivo da Serra da Luz e Quinta das Arrombas é a proporção de empresas que tem trabalhadores que nunca obtiveram ações de formação durante a sua permanência na empresa (49%).

41. A avaliação da perceção quanto às necessidades de formação manifesta-se particularmente crítica, na medida em que se verifica uma continuidade de desvalorização da formação e aprendizagem contínua, quer ao nível empresarial quer por parte dos próprios trabalhadores. Efetivamente, na Vertente Sul de Odivelas 74% das empresas instaladas não apontam necessidades no que respeita à formação dos recursos humanos, face a um segmento de 20% do tecido empresarial que tem uma perspetiva contrária (6% "não sabe, não responde ou não se aplica").

42. As empresas que consideram a existência de necessidades de formação do seu potencial humano indicaram áreas diversas nas quais apresentam carências de formação e capacitação dos recursos. Contudo, é ao nível da modernização e da especialização técnica que recaem as maiores necessidades (64%), em virtude de necessidades de atualização face às novas tendências, à utilização de novos materiais, entre outros.

43. Quanto ao horário preferível para a realização de eventuais ações de formação e qualificação profissional futuras, as empresas mostram-se na sua generalidade pouco disponíveis para que estas decorram em horário laboral, seja da parte da manhã ou da tarde. Manifestando uma clara preferência por horários pós-laborais (66%). Uma parte significativa das empresas demonstra, no entanto, interesse pela realização da formação durante a parte da manhã (20%), havendo um menor interesse pelo horário da tarde (14,3%).

44. Do balanço do diagnóstico das necessidades de formação importa ainda destacar as principais condicionantes identificadas à supressão das necessidades de formação dos recursos humanos. Na generalidade destacam-se quatro tipos de condicionantes:

    - → A disponibilidade de tempo laboral (64%);
    - → Uma clara abordagem da formação em horário laboral como mecanismo de não produtividade;
    - → As dificuldades financeiras da empresa para promoverem o financiamento da formação (56%);
    - → A disponibilidade de tempo laboral pessoal dos recursos humanos (46%).

45. A abordagem à saúde, higiene e segurança no trabalho tem vindo a adquirir um crescente enfoque por parte das empresas, em resultado das novas exigências legais nesta matéria. No que compete à segurança no trabalho, as empresas da Serra da Luz e Quinta das Arrombas apresentam um bom desempenho, verificando-se que apenas 2,2% das empresas registaram acidentes de trabalho, no

decurso dos últimos 5 anos, situando-se estas no bairro da Serra da Luz. Relativamente à componente de "saúde no trabalho", que integra a vigilância médica e o controlo dos elementos físicos, sociais e mentais que possam afetar a saúde dos trabalhadores, muito embora a sua implementação esteja estabelecida pela legislação laboral em vigor, apenas 54% das empresas indicaram ter medicina no trabalho, indicativo de elevadas não-conformidades com a regulamentação em vigor.

3.5 | Perspetivas

46. A análise das expectativas quanto à evolução da atividade económica para os próximos anos encontra-se profundamente marcada pela recente conjuntura económica recessiva, dados os seus impactes negativos na contração do consumo privado. Os empresários da Serra da Luz e Quinta das Arrombas apresentam expectativas pouco positivas quanto à evolução dos seus negócios, com 55% a considerar que a atividade "vai piorar". Ainda que 29% considere que a atividade "vai-se manter igual" a curto e médio prazo, apenas um pequeno segmento dos empresários tem expectativas de melhoria (13%).

47. As razões invocadas pelos empresários para justificar a concretização deste cenário são as seguintes:

    → O contexto de crise económica e o decréscimo do poder de compra;

    → A concorrência;

- → A diminuição do número de moradores/clientes;
- → As dificuldades específicas do ramo de atividade económica (os clientes prescindem dos bens/serviços não essenciais como a publicidade, cabeleireiro, obras de construção civil);
- → Dificuldades linguísticas (de expressão e de compreensão);
- → A insegurança do bairro;
- → Razões financeiras específicas da empresa (dívidas, impostos, ...);
- → Condições infraestruturais dos bairros;
- → Falta de confiança e capacidade de investimento.

48. Entre os empresários que se encontram otimistas quanto ao futuro da sua atividade invocam as seguintes razões:

- → O prestígio da empresa;
- → Boas perspetivas de trabalho/clientes;
- → A qualidade da equipa e a confiança depositada no trabalho que realizam;
- → Os investimentos realizados na empresa, particularmente em formação e inovação;
- → O espaço/localização da empresa;

- → As previsíveis melhorias no ambiente do bairro decorrentes do auxílio da CMO;
- → A prática de preços competitivos.

49. O investimento por parte das empresas em estreita adequação com o âmbito do negócio constitui-se como condição essencial para que as empresas estejam melhor preparadas para os novos desafios e, por isso, essencial a um bom desempenho e à sua sustentabilidade. Contudo, na Serra da Luz e Quinta das Arrombas as perspetivas de investimento a curto e médio prazo são diminutas, amplamente influenciadas pela recente conjuntura económica. Com efeito, somente em 18% das empresas se identificaram perspetivas de realização de investimentos, a curto e médio prazo, contrapondo com 75% que não equaciona a realização de qualquer investimento, em resultado de uma forte apreensão quanto ao futuro da atividade que desempenha.

Figura 3. Levantamento Funcional dos Bairros Serra da Luz e Quinta das Arrombas (Atividades Económicas)

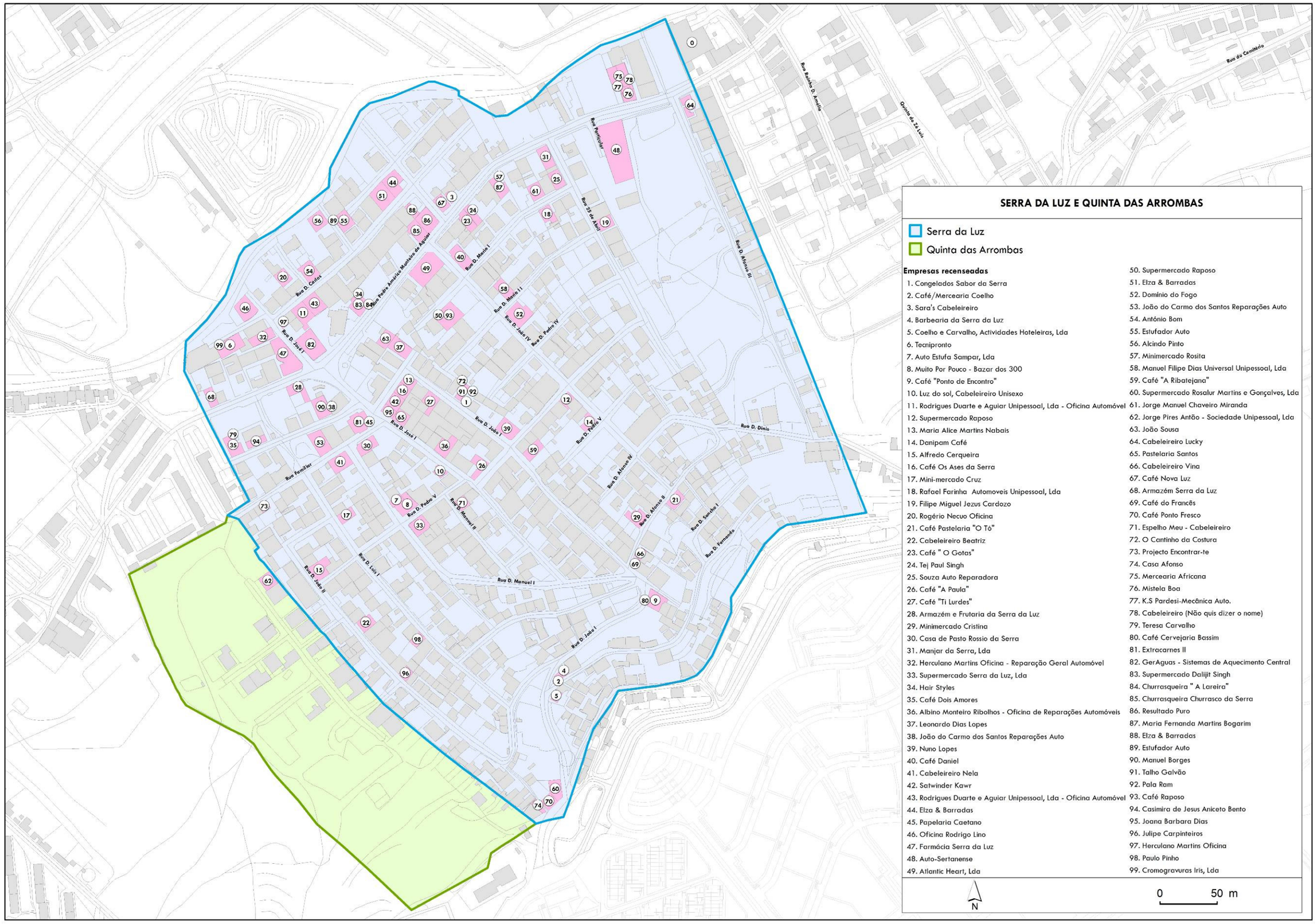
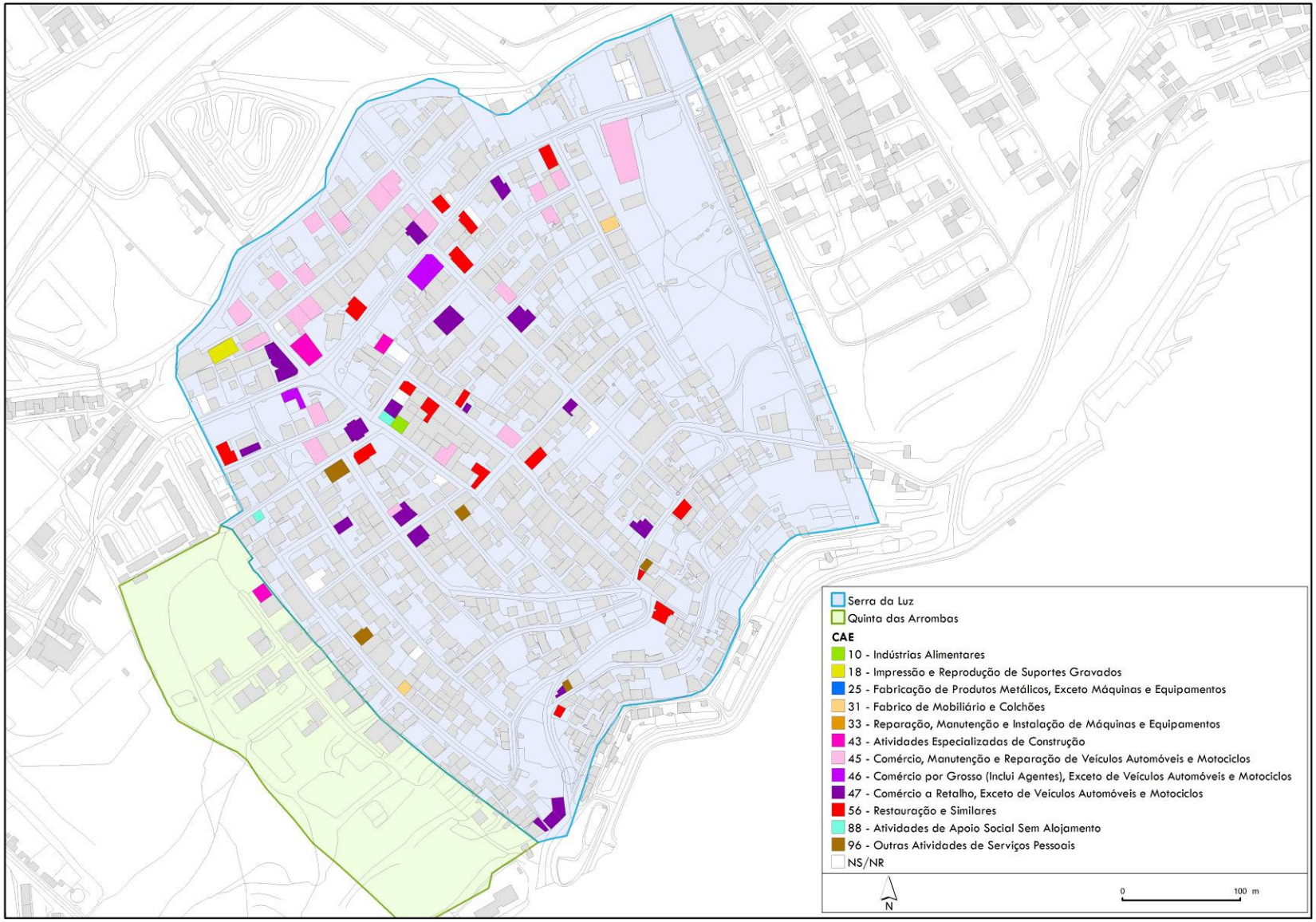


Figura 4. Empresas recenseadas na Serra da Luz e Quinta das Arrombas, segundo a Classificação Portuguesas das Atividades Económicas (2 dígitos)



4| Conclusões e Recomendações

4 | Conclusões e Recomendações

50. O diagnóstico realizado às atividades económicas da Serra da Luz e Quinta das Arrombas evidencia uma estrutura empresarial marcada por um elevado grau de atomização, com prevalência de microempresas e empresas de pequena dimensão, com um parco dinamismo económico, uma vez que o volume de negócios maioritariamente não ultrapassa os 25.000€ por ano. Tratando-se maioritariamente de uma estrutura produtiva com reduzido tempo de implementação no mercado, coexistem empresas com uma longevidade significativa e base económica sólida e, subsequentemente, com maior capacidade de resiliência.

51. O perfil de especialização económica é claramente marcado pela prevalência das atividades de comércio por grosso e a retalho, da reparação de veículos automóveis e motociclos, seguidos pelas de restauração e similares, indústrias transformadoras e de construção. Uma estrutura empresarial que proporciona primordialmente respostas e serviços de proximidade, cuja expansão acompanhou as crescentes necessidades de uma área residencial com significativa expansão nas últimas décadas.

52. O predomínio de estruturas micro empresariais, orientadas para um mercado local fundamenta a prevalência de atividades económicas pautadas por uma diminuta capacidade competitiva, fraca incorporação de tecnologias de informação e comunicação e de vantagens comparativas e de estratégias de modernização, dado que os custos associados, muitas vezes, não justificam o esforço de modernização na criação de serviços. Esta leitura global deve acautelar a presença de empresas com notável volume de negócios,

geradoras de emprego qualificado e apostadas numa modernização e crescimento contínuo.

53. A promiscuidade entre as funções habitacionais, comerciais, industriais e de armazenagem, a par de edificações precárias e insalubres, pautadas por uma génese ilegal, a que acresce tratar-se de uma zona de duvidosa segurança geotécnica, com declives acentuados passíveis de registar uma forte instabilidade de vertentes, fazem da Serra da Luz e Quinta das Arrombas uma área urbana degradada, com amplas necessidades de requalificação sociourbanística. Neste panorama global identificam-se atividades económicas com necessidades de relocalização urgentes, não sendo viável a adoção de qualquer medida de mitigação. Tratando-se de uma problemática transversal a toda a Vertente Sul de Odivelas, apresentam particular notoriedade na Serra da Luz e Quinta das Arrombas, dada a existência de uma maior densidade demográfica e habitacional.

54. A impossibilidade de intervir em todo o território da Serra da Luz e Quinta das Arrombas, dada a crescente escassez de recursos técnicos e financeiros, fundamenta as recomendações seguidamente apresentadas.

55. As recomendações têm um núcleo de projetos estruturantes, suficientemente mobilizador, com capacidade de requalificar esta unidade espacial, ao mesmo tempo que consiga potenciar a atração e manutenção das atividades económicas estruturantes existentes, constituindo a concretização de sinergias entre iniciativas e estratégias públicas e privadas o pano de fundo de toda esta proposta.

56. Atendendo ao perfil socioeconómico do tecido empresarial da Serra da Luz e Quinta das Arrombas considera-se prioritária a intervenção em dois macro domínios: o urbanismo comercial e o setor industrial e automóvel.

57. O perfil de especialização económica reforça a necessidade de promoção de uma abordagem integrada de requalificação do urbanismo comercial, o que deverá contemplar intervenções de:

- → Qualificação dos eixos urbanos com as densidades de comércio, uma vez que sendo o comércio uma componente básica da vida urbana deve ser devidamente valorizado, aproveitando-se as dinâmicas locais existentes. Estas intervenções poderão beneficiar de eventuais instrumentos de planeamento disponíveis para dinamização das estruturas comerciais existentes associada à recuperação do tecido urbano.

- → Potenciação da existência de uma densidade populacional considerável na Serra da Luz e Quinta das Arrombas, fundamental na sustentabilidade e expansão do consumo de proximidade pautado por uma maior confiança e convívio entre consumidores e comerciantes. Esta especificidade da Serra da Luz e Quinta das Arrombas representa uma vantagem comparativa face aos restantes bairros da Vertente Sul de Odivelas, que importará maximizar. Neste quadro, destacam-se as seguintes intervenções:

    i. Aproveitamento de algumas infraestruturas existentes, com a devida requalificação necessária, para dinamizar novas vocações comerciais

inexistentes e essenciais num comércio de proximidade devidamente estruturado, potenciando-se as aglomerações comerciais existentes.

ii. Reabilitação das infraestruturas comerciais existentes sempre que estas não apresentem as condições mínimas de funcionamento, num esforço de qualificação da atividade comercial existente.

iii. Criação de zonas pedonais e de circulação de peões.

iv. Constituição de zonas de carga e descarga de mercadorias na proximidade dos estabelecimentos comerciais.

v. Promoção do *marketing* comercial, em particular, da imagem e do vitrinismo das atividades comerciais em funcionamento, com vista à sua qualificação.

→ Promoção da formação e aconselhamento estratégico dos empresários, com base no fomento de uma oferta formativa ajustada às necessidades específicas identificadas no Diagnóstico Socioeconómico da Vertente Sul de Odivelas. Os baixos níveis de qualificação e de formação dos empresários, assim como do restante capital humano, na sua generalidade, a par de múltiplas condicionantes estruturais que se colocam à formação contínua e aprendizagem ao longo da vida conferem a esta intervenção uma importância

essencial no reforço e desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas.

→ Estímulo ao associativismo empresarial de modo a promover o empreendedorismo existente na área de intervenção, consciencializando os empresários para as potencialidades da participação e estruturação conjunta, num tempo em que a sustentabilidade das micro, pequenas e médias empresas implica abordagens cada vez mais inovadoras e competitivas. Concomitantemente, a promoção do associativismo empresarial visa o desenvolvimento de novas iniciativas empresariais essenciais à revitalização da economia local. Este associativismo desempenha a maior importância na identificação de estratégias conjuntas às necessidades que se apresentam manifestamente transversais às atividades económicas existentes.

58. O tecido empresarial da Serra da Luz e Quinta das Arrombas encontra-se marcado pela coexistência de atividades industriais, tendo-se identificado 9 atividades, a que acrescem 19 atividades no âmbito do comércio por grosso e a retalho, da reparação de veículos automóveis e motociclos. Uma tendência comum a todo o tecido económico da Vertente Sul de Odivelas, atesta a necessidade de desenvolvimento de um estudo de pormenor com vista à promoção de um ordenamento e estruturação espacial. No contexto das atividades industriais consideram-se fundamentais as seguintes intervenções:

→ Identificar no conjunto da Vertente Sul de Odivelas espaços devolutos com capacidade de requalificação para

acolherem um parque empresarial, dotado de atividades produtivas da indústria e armazenagem. A implementação das atividades industriais deverá tender para a polarização em espaços próprios e adequados a este uso, dadas as necessidades específicas de solo, de acessibilidades e logística, mas também aos riscos ambientais e tecnológicos associados.

→ Identificar as atividades industriais em funcionamento na Serra da Luz e Quinta das Arrombas que deverão ser relocalizadas, uma vez que a sua inserção no restante tecido urbano local concorre para a desqualificação do solo.

→ Identificar as unidades industriais plenamente inseridas no tecido urbano e que cujas necessidades e funcionamento não tem impactes manifestamente negativos para o restante tecido urbano da Serra da Luz e Quinta das Arrombas. Junto destas atividades deverá procurar-se suprimir as suas principais necessidades, de modo a contribuir para a concretização das condições essenciais à sua permanência neste território, dada a sua mais-valia em termos de geração de emprego e dinamismo urbano, mas também de modo a melhorar o seu potencial de desenvolvimento.

→ Promover uma melhoria das acessibilidades, conferindo-se neste campo particular atenção à gestão do estacionamento, caso contrário o desenvolvimento destas atividades industriais será acompanhado de uma

penalização do uso indiscriminado do transporte individual e de ocupação indevida da via pública.

59. A exigência subjacente ao estabelecimento destas intervenções obriga a uma forte concertação entre os vários atores locais, de modo a constituir-se o contexto catalisador que garanta a sua exequibilidade, bem como a integração de objetivos de natureza económica, social, ambiental e urbanística e necessária escalabilidade que importará daí resultar.